

EVOLUÇÃO DA CARGA NO SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL E SUBSISTEMAS

1.1. Sistema Interligado Nacional

A carga de energia do SIN verificada em fevereiro/24 apresentou variação positiva de 6,3%, em relação ao valor verificado no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/24, verificou-se um aumento de 4,6%. No acumulado dos últimos 12 meses, a carga do SIN apresentou uma variação positiva de 6% em relação ao mesmo período anterior.

A Tabela 1, a seguir, apresenta os dados de carga e as variações percentuais com destaque para as taxas de crescimento da carga ajustada (*) em relação ao mesmo mês do ano anterior, onde são excluídos os efeitos de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

Tabela 1 – Evolução da carga

SUBSISTEMAS	Fev/24 (MWmédio)	Variação %			
		Fev-24 /Fev-23	Fev-24/ Fev-23 ajustado ⁽¹⁾	Fev-24 / Jan-24	acumulado 12 meses ⁽²⁾
SIN	83.253	6,3	5,4	4,6	6,0
SE/CO	47.019	4,8	4,0	3,9	5,3
Sul	15.596	9,6	8,6	12,5	3,9
Nordeste	13.267	5,6	5,0	0,0	7,0
Norte	7.371	10,6	8,5	1,8	13,1

(1) Exclui o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga.

(2) Cresc. acum. (mar/23 - fev/24) / (mar/22 - fev/23)

Obs.: O detalhamento por classe de consumo será informado na Resenha de Mercado da EPE do mês de fev/24.

DESTAQUES: Em fevereiro

- Variação positiva de 6,3% na carga do SIN, na comparação com fevereiro/2023.
- O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da FGV IBRE, ficou estável em 97,4 pontos.
- O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da FGV, caiu 1,5 pontos.
- O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) subiu 0,3 pontos.
- A confiança dos consumidores recuou 1,1 pontos.
- O índice de Confiança do Comércio (ICOM) da FGV, apresentou queda de 1,0 ponto.

Observa-se no mês de fevereiro/2024 um crescimento da carga quando comparada ao mesmo mês do ano anterior, esse crescimento pode ser justificado pelas temperaturas mínimas e máximas mais elevadas nas regiões Sudeste e Sul na primeira quinzena do mês, que influenciou positivamente na dinâmica da carga. No Nordeste e Norte, as temperaturas máximas se mantiveram na média e acima da média climatológica. O total de precipitação se manteve abaixo da média histórica em todas as regiões exceto na região Nordeste.

A variação positiva de 5,4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 0,9% sobre desempenho da carga do SIN, além disso, cabe ressaltar a melhora no desempenho da indústria, com redução de estoques e estabilidade no Nível de Utilização da Capacidade Instalada da Indústria (NUCI) ao variar apenas -0,2 ponto percentual em fevereiro, para 80,8%.

Em fevereiro, o Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) do FGV IBRE avançou 0,3 pontos, atingindo 78,5 pontos. Esse é o terceiro aumento consecutivo. Segundo a FGV, a elevação dos indicadores de Situação Atual dos Negócios, Emprego Previsto na Indústria e Emprego Previsto dos Serviços foram os responsáveis pela elevação do IAEmp.

O Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) da Fundação Getúlio Vargas registrou queda de 4,6 pontos em fevereiro, chegando a 104,5. O indicador se encontra abaixo dos 110 pontos, considerado o limite inferior da faixa de incerteza elevada. Segundo a FGV, a redução da incerteza foi liderada pelo componente de Mídia, que, apesar das tensões internacionais, avalia positivamente o cenário econômico doméstico.

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) do FGV IBRE recuou 1,0 ponto em fevereiro, chegando a 89,5 pontos. Esse resultado interrompeu uma sequência de três meses de alta e foi causado por uma reavaliação das expectativas para os próximos meses, com queda em cinco dos seis segmentos que compõem o Índice de Expectativas (IE-COM). Tem-se como destaque negativo os indicadores de expectativa de vendas para os próximos três meses e expectativa da tendência dos negócios para os próximos seis meses, que recuaram, respectivamente, 5,6 pontos, para 84,9 pontos e 4,8 pontos, para 88,2 pontos. No sentido oposto, o Índice de Situação Atual (ISA-COM) subiu 3,4 pontos, para 93,3 pontos em decorrência da melhora do indicador de volume de demanda atual, que avançou 6,3 pontos, para 95 pontos.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) do FGV IBRE ficou estável em 97,4 pontos no mês de fevereiro. Segundo o instituto, o resultado reflete uma acomodação após quatro meses de alta puxados por melhorias na demanda e normalização dos níveis de estoques. Para a FGV, ainda que haja boas perspectivas sobre contratações para os próximos meses, as expectativas do setor em relação ao ambiente de negócios no futuro são cautelosas. Essa situação encontra-se representada na melhora do Índice de Situação Atual (ISA) e piora no Índice de expectativas (IE).

Em fevereiro, o Índice de confiança dos Serviços (ICS), registrou queda de 1,5 ponto, para 94,2 pontos. Assim como no caso do IE-COM, a queda do ICS em fevereiro foi causada pela piora do Índice de expectativas do setor (IE-S), que caiu 2,9 pontos, para 92,1 pontos, com destaque negativo para o indicador de perspectivas dos empresários do setor para os próximos meses. Segundo a FGV, esse resultado confirma a perda de fôlego observada no setor desde o segundo semestre de 2023, apesar de ser observada certa resiliência na demanda.

Assim como o ICS, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) também teve resultado negativo em fevereiro, recuando 1,1 ponto, para 89,7 pontos. Seguindo o padrão dos outros indicadores, a piora do ICC foi puxada pela piora das expectativas para os próximos meses, com destaque negativo para o indicador de perspectivas para as finanças familiares futuras, que caiu 8,5 pontos, para 93,2 pontos. Além disso, os consumidores de faixa de renda menor são os que registraram maior deterioração das expectativas, o que pode, segundo a FGV, pode indicar que, mesmo com a melhora dos fatores econômicos como queda do nível de endividamento, queda da taxa de juros e controle da inflação, ainda há pressão sobre a situação financeira das famílias.

As Tabelas 2 e 3 apresentam os resultados dos indicadores da Indústria e Comércio disponibilizados pela Fundação Getúlio Vargas – FGV

Tabela 2

Indicadores Indústria (1)	dez/23	jan/24 (A)	fev/24 (B)	Variação (B-A)
Nível de Util. Capac. Instal. (NUCI)	81,2	81	80,8	-0,2
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	95,3	97,4	97,4	0,0
Índice da Situação Atual (ISA)	94,7	97,8	98	0,2
Índice de Expectativas (IE)	95,9	97	96,8	-0,2
(1) Sondagem da Indústria – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

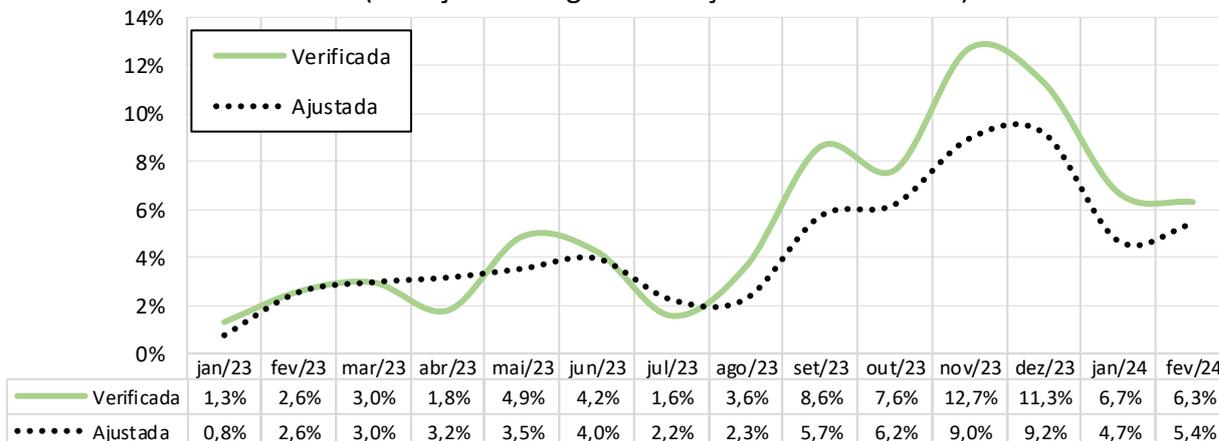
Tabela 3

Indicadores Comércio (2)	dez/23	jan/24 (A)	fev/24 (B)	Variação (B-A)
Índice de Conf. do Comércio (ICOM)	86,7	90,5	89,5	-1,0
Índ. da Situação Atual (ISA-COM)	85,5	89,9	93,3	3,4
Índice de Expectativas (IE-COM)	88,3	91,6	86,3	-5,3
(2) Sondagem do Comércio – Fundação Getúlio Vargas – FGV-IBRE				

O Gráfico 1, a seguir, apresenta uma comparação entre as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada do SIN.

Gráfico 1: SIN

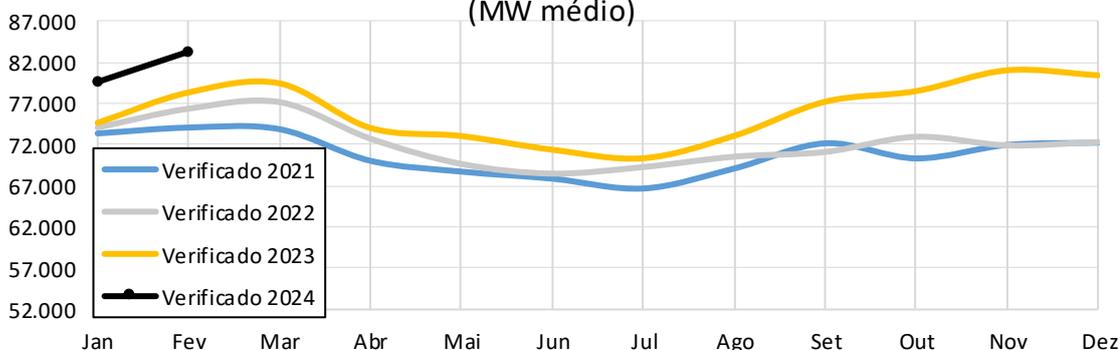
(variação da carga em relação ao ano anterior)



O comportamento da carga de energia do SIN ao longo do ano pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2: SIN - Carga de energia

(MW médio)



1.2. Subsistema Sudeste/Centro-Oeste

Para o subsistema Sudeste/Centro-Oeste, a carga de energia verificada em fevereiro/24 apresentou uma variação positiva de 4,8% em relação à carga verificada no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/24, verifica-se uma variação positiva de 3,9% na carga. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sudeste/Centro-Oeste apresentou uma variação de 5,3% em relação ao mesmo período anterior.

Das condições climáticas para o subsistema, vale destacar que durante o mês de fevereiro os totais de precipitação estiveram abaixo da média histórica, tanto na Região Sudeste quanto na Centro-Oeste, exceto no Espírito Santo e no norte de Minas Gerais, onde houve anomalia positiva de chuva. Com relação a média climatológica, a temperatura máxima se manteve estável em Minas Gerais, Espírito Santo e no estado do Rio de Janeiro e acima da média no estado de São Paulo, enquanto na Região Centro-Oeste esteve entre a média e acima da média histórica.

A variação de 4% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos tiveram impacto de 0,8% sobre desempenho da carga do subsistema, tendo como destaque na Região Sudeste, a ocorrência temperaturas mínimas e máximas mais elevadas na primeira quinzena do mês em relação segunda quinzena. Comparando com fevereiro de 2023, houve estabilidade nas temperaturas das capitais das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, excetuando Campo Grande, onde a média da temperatura máxima observada em 2024 foi maior do que em 2023.

Por deter cerca de 60% do consumo industrial do país, a carga do subsistema Sudeste/Centro-Oeste é bastante influenciada pelo desempenho desse setor. De acordo com as divulgações da Confederação Nacional da Indústria - CNI, em fevereiro de 2024, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) subiu 2,2 pontos, passando para 53,2 pontos. Segundo o CNI, a indústria mantém-se confiante, pois o índice está acima da linha divisória de 50 pontos, que separa confiança da falta de confiança. Além disso, a instituição também destacou o componente Índice de Condições Atuais, que subiu 1,5 ponto, indicando melhora nas condições da economia e das empresas, enquanto o Índice de Expectativas subiu 2,6 pontos, o que, segundo a CNI indica manutenção do otimismo nos próximos seis meses.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sudeste/Centro-Oeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3: SE/CO - Carga de energia
(MW médio)

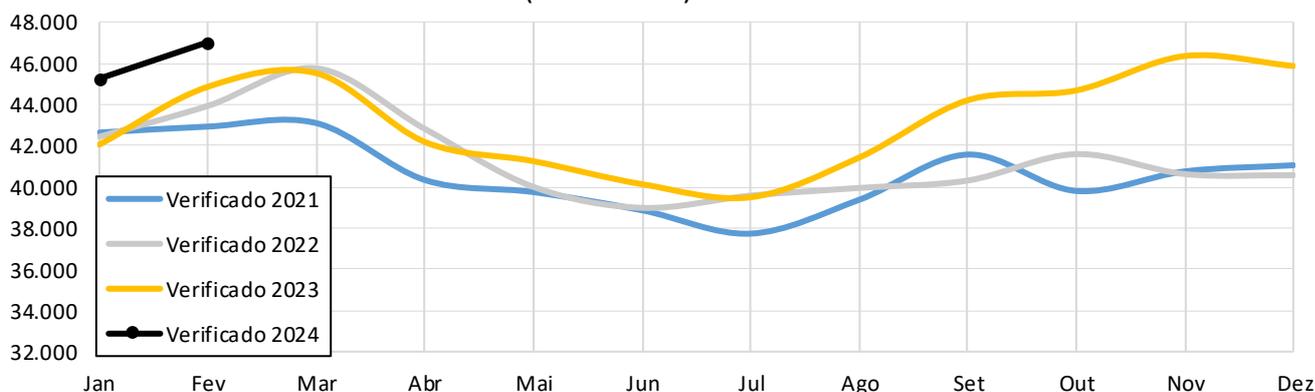
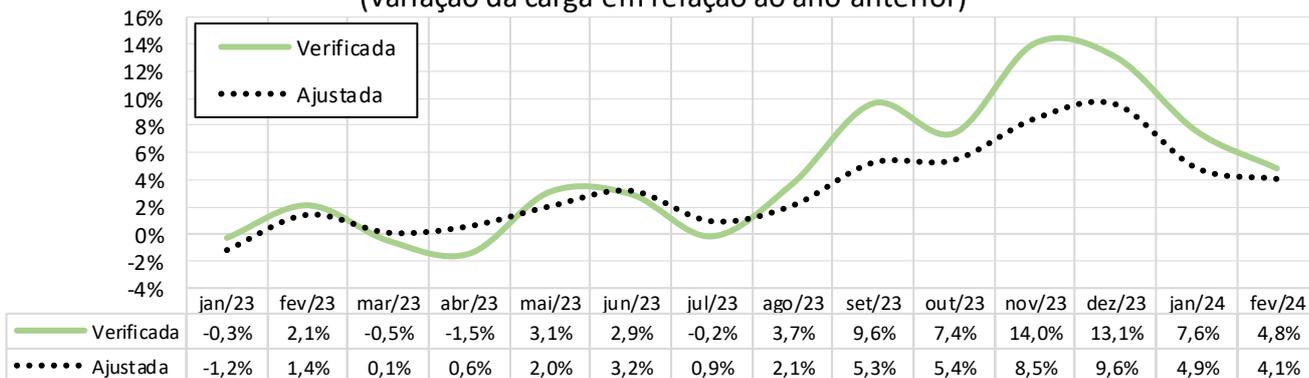


Gráfico 4: Subsistema SE/CO

(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.3. Subsistema Sul

A carga de energia verificada em fevereiro/24 no subsistema Sul indica variação positiva de 9,6% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/24, verificou-se aumento de 12,45%. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Sul apresentou uma variação positiva de 3,9% em relação ao mesmo período anterior.

O aumento de 8,6% da carga ajustada indica que os efeitos fortuitos causaram um aumento de 1%, tendo como destaque a ocorrência de temperaturas mínimas e máximas mais elevadas na primeira quinzena do mês em relação a segunda quinzena. Destaque também para a estabilidade das temperaturas máximas, com relação à média histórica, devido ao número reduzido de sistemas frontais que avançaram pelo país. Comparado com fevereiro de 2023, as temperaturas médias se mantiveram estáveis.

O comportamento da carga de energia do subsistema Sul bem como as taxas de variação da Carga Verificada e da Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 5 e 6.

Gráfico 5: Sul - Carga de energia
(MW médio)

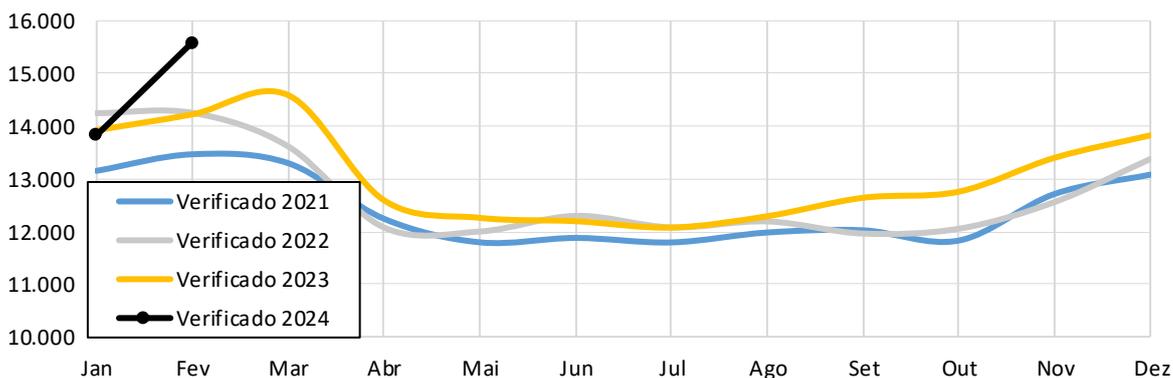
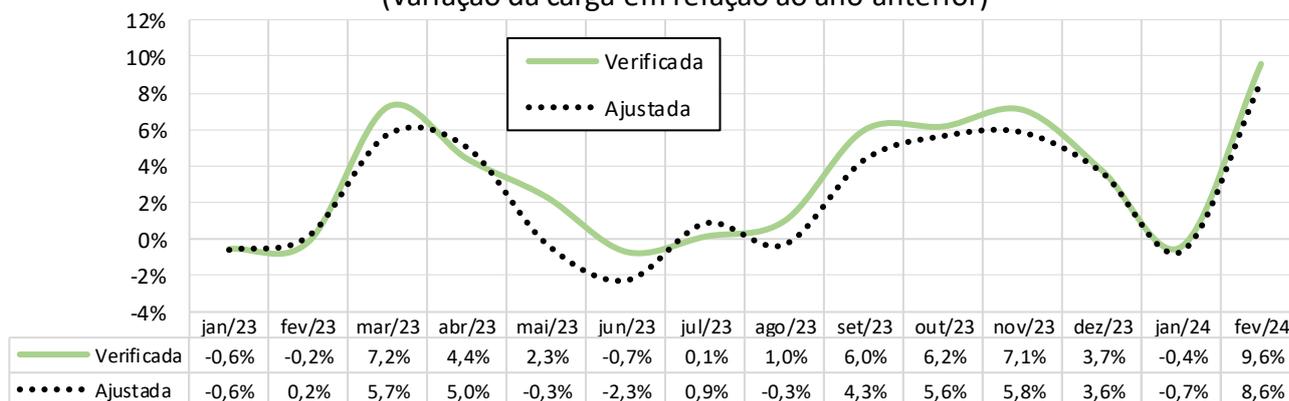


Gráfico 6: Subsistema Sul
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.4. Subsistema Nordeste

A carga de energia verificada em fevereiro/24 no subsistema Nordeste indica variação positiva de 5,6% em relação à carga do mesmo mês do ano anterior. Com relação a janeiro/24 verifica-se estabilidade. No acumulado dos últimos 12 meses o subsistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 7%, em relação ao mesmo período anterior.

A variação positiva de 5% da carga ajustada, demonstra que os fatores fortuitos impactaram em 0,6% no desempenho da carga desse subsistema, com destaque totais de precipitação acima da média histórica nos estados da Bahia, Piauí, Ceará e leste da Paraíba. O total de precipitação nas demais regiões do estado se manteve abaixo da média histórica. Quando comparada com a média climatológica, a temperatura máxima esteve na média ou acima da média. Comparando com fevereiro de 2023, as temperaturas apresentaram estabilidade.

O comportamento da carga de energia do subsistema Nordeste bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 7 e 8.

Gráfico 7: Nordeste - Carga de energia
(MW médio)

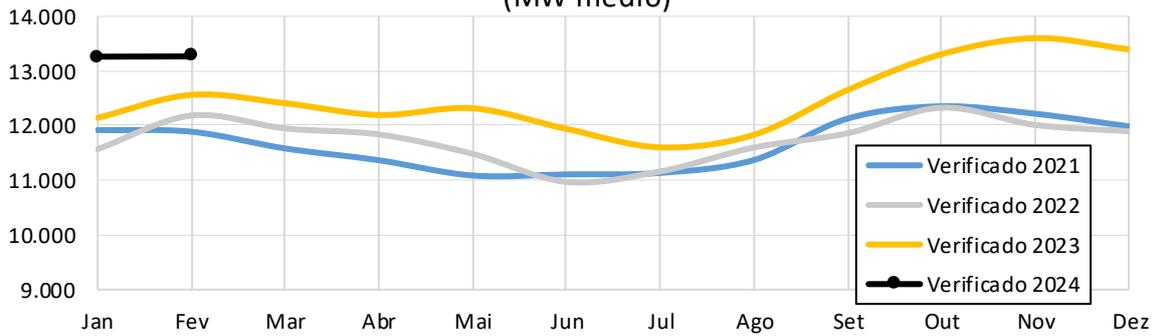
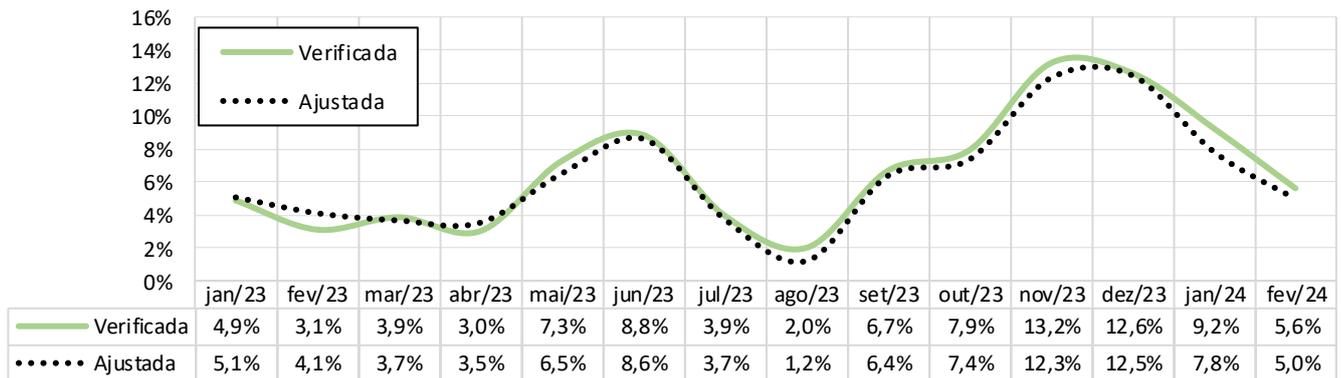


Gráfico 8: Subsistema Nordeste
(variação da carga em relação ao ano anterior)



1.5. Subsistema Norte

O subsistema Norte apresentou uma variação positiva de 10,6%, na carga de energia verificada em fevereiro/24, em relação ao valor ocorrido no mesmo mês do ano anterior. Com relação ao mês de janeiro/24, verifica-se uma variação positiva de 1,8%. No acumulado dos últimos 12 meses, o Norte apresentou uma variação positiva de 13,1% em relação ao mesmo período anterior.

O comportamento da carga na Região Norte no mês de fevereiro/24 foi influenciado por temperaturas máxima variando entre a média e acima da média climatológica, excetuando as capitais do subsistema. Comparando com fevereiro de 2023, as temperaturas se mantiveram estáveis. Os totais precipitação no mês de fevereiro se mantiveram abaixo da média histórica, excetuando o sul do Pará, no oeste do Amazonas e no Maranhão que apresentaram anomalia positiva de chuva.

O comportamento da carga de energia do subsistema Norte bem como as taxas de variação da Carga Verificada e Carga Ajustada ao longo do ano, podem ser observadas nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9: Norte - Carga de energia
(MW médio)

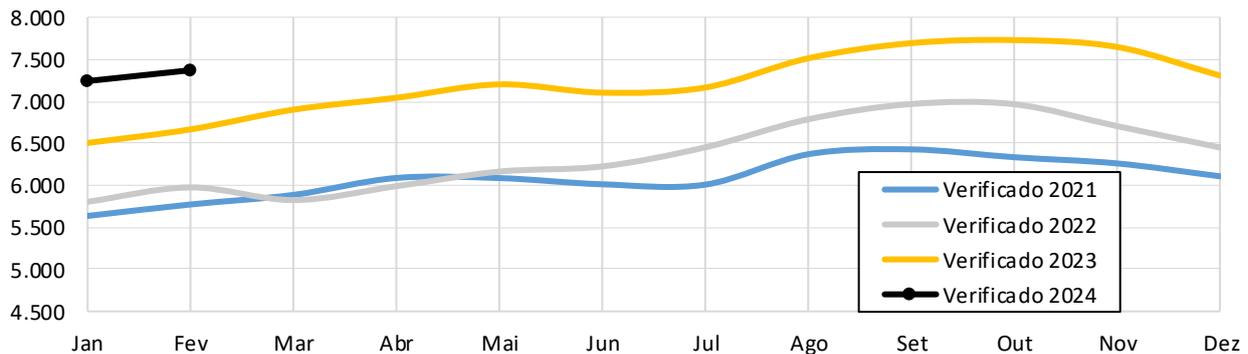
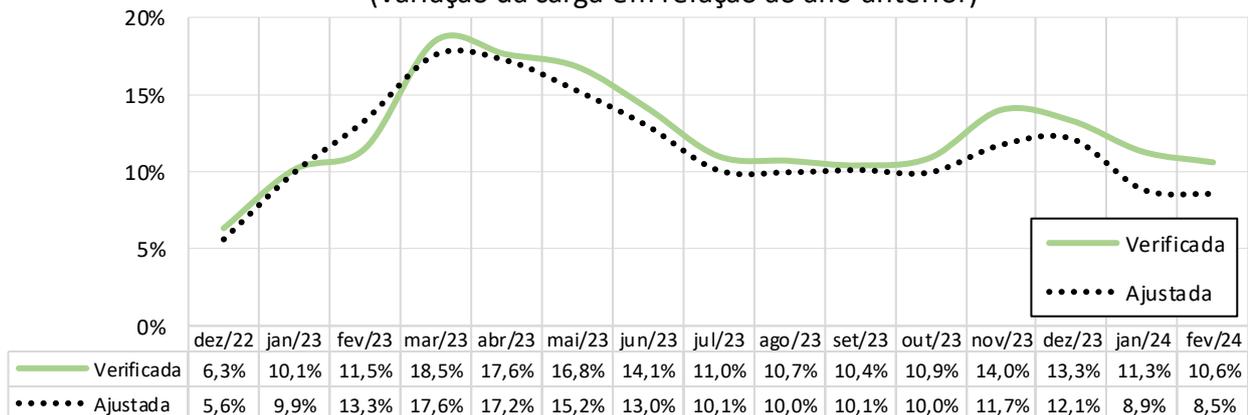


Gráfico 10: Subsistema Norte
(variação da carga em relação ao ano anterior)



Observação:

Carga Ajustada (*)

Os ajustes realizados de forma a excluir o efeito de fatores fortuitos e não econômicos sobre a carga são:

Temperaturas atípicas - a carga ajustada é estimada utilizando as temperaturas típicas para a época do ano em cada subsistema e não as temperaturas efetivamente verificadas. Assim, em um mês excepcionalmente quente a carga ajustada é menor que a carga verificada, o oposto ocorrendo em um mês com temperaturas atipicamente amenas. No momento o efeito da temperatura ainda não está sendo expurgado do Subsistema Norte.

Calendário - a carga ajustada é estimada usando um calendário normalizado. Isto permite compensar as variações no número de dias de carga normalmente baixa (sábados, domingos e feriados) ao longo dos meses, tornando os dados mais facilmente comparáveis.

Perdas na rede básica - as perdas na rede básica são calculadas pelo ONS, decorrem da forma como o sistema é operado, e não têm qualquer implicação econômica. Por isso são excluídas da carga ajustada.

O conteúdo desta publicação foi produzido pelo ONS com base em dados e informações de conhecimento público. É de responsabilidade exclusiva dos agentes e demais interessados a obtenção de outros dados e informações, a realização de análises, estudos e avaliações para fins de tomada de decisões, definição de estratégias de atuação, assunção de compromissos e obrigações e quaisquer outras finalidades, em qualquer tempo e sob qualquer condição. É proibida a reprodução ou utilização total ou parcial do presente sem a identificação da fonte.